**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS PUC-GO**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES**

**CURSO DE GEOGRAFIA**

MIGUEL DA CUNHA CAVALCANTE

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR E UM PEQUENO RESGATE HISTÓRICO**

Orientador: Prof. Me. Agostinho Carneiro Campos

**GOIANIA, JUNHO 2021**

**RESUMO**

A questão ambiental deve ser tratada de forma global, considerando que a degradação ambiental é resultante de um processo social, determinado pelo modo como a sociedade apropria-se e utiliza os recursos naturais. Torna-se impossível pretender resolver os problemas ambientais de forma isolada. É necessário introduzir uma nova abordagem decorrente da compreensão de que a existência de certa qualidade ambiental está diretamente condicionada ao processo de qualidade de vida. Quanto se trata do termo de Educação e Meio Ambiente, coloca-se o problema dos maus comportamentos de agressão à natureza. Sabe-se que a educação quer transformar a realidade, mas se entende a realidade como a soma de comportamentos individuais, pois se a educação quer realmente transformar a realidade, não basta investir na mudança dos comportamentos sem investir nas condições do mundo em que as pessoas habitam. Assim, pode-se redefinir a prática educativa como aquela que, juntamente com outras práticas sociais, está implicada no fazer histórico, e produtora de saberes e política onde se exerce a ação humana.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ensino de Geografia, Meio Ambiente, Sociedade, Cidadania.

**INTRODUÇÃO**

Discorrer a respeito de Educação Ambiental é algo enriquecedor e prazeroso, porém vários aspectos precisam ser discutidos e esclarecidos, portanto, surgiu o interesse de abordar este tema que em muito tem para contribuir na educação de um modo geral.

 Espera-se, abordar neste trabalho de final de conclusão de curos, alguns aspectos que deixam a desejar em termos de aplicação e atuação da Educação Ambiental na escola, buscando oferecer sugestões variadas e renovadas, que venham atender as reais expectativas da comunidade escolar, no que diz respeito às técnicas de Educação Ambiental.

A Educação Ambiental é uma prática que atualmente, começa a ser introduzida de modo organizado e oficial no sistema escolar brasileiro, mas isto não quer dizer que alguns temas relacionados com o que se habitua designar como a questão ambiental já não estivesse presentes, eventualmente, no conteúdo programático das disciplinas que compõem o Projeto Politico Pedagógico da escola.

A partir das abordagens teóricas de onde serão baseadas todas as reflexões, pretende-se abordar, especialmente, as conquistas técnicas e inovações no âmbito escolar quer envolva as tendências ambientais para a construção de um novo modo de viver.

Foi a partir das últimas décadas que a questão ambiental tornou-se uma preocupação mundial e a maioria das nações do mundo reconhecem a emergência dos problemas ambientais.

É importante ressaltar que uma das formas de levar a Educação ambiental à comunidade é pela ação direta do professor na sala de aula e em atividades extracurriculares, pois serão por meio de atividades como leituras, trabalhos escolares, pesquisas e debates, que os alunos poderão entender os problemas que afetam a comunidade onde vivem e que procurem refletir e criticar a respeito das ações que desrespeitam e destroem patrimônios que são de todos.

Sabe-se que é preciso preservar e conservar para que não ocorram consequências drásticas e nocivas à sociedade, as quais são visíveis, comprometendo também as gerações futuras que dependerão exclusivamente de nossas atitudes presentes, para sobreviverem e se manterem, garantindo assim, melhor qualidade de vida.

Não se pode deixar de frisar sobre a grande reponsabilidade da família e dos educadores em ensinar a teoria e a prática voltadas ao meio ambiente, procurando sempre valorizá-lo e respeitá-lo, criando laços de compromisso e atuações que favorecerão direta ou indiretamente ao meio ambiente.

O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento a respeitos das ideias e diversas opiniões que se tem sobre a Educação Ambiental e suas reais participações para a busca de uma melhor qualidade de vida, onde o respeito à natureza, a preservação e a conservação das espécies, estejam em primeiro plano, partindo de uma conscientização ambiental.

**CAPÍTULO 1**

**CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

# Vários eventos e acontecimentos foram ocorrendo em prol da ideia de se preservar e conservar os recursos naturais. Os quais são discorridos no decorrer do texto.

A Educação Ambiental, por ser interdisciplinar lida com a realidade, adota uma abordagem que considera todos os aspectos que compõem a questão ambiental como principal importância para a preservação e conservação da natureza, torna-se um agente otimizador de novos processos educativos que conduzam a sociedade para uma mudança de seus hábitos, procurando uma melhoria do seu atual ambiente e de sua qualidade de vida.

Na escola, a prática de Educação Ambiental busca assegurar ensino-aprendizagem que torne os estudantes aptos a compreenderem o conceito de meio ambiente e seus processo e dinâmicas. Assim, é necessário também, que eles compreendam o seu lugar, seu papel e sua responsabilidade com os processos e as dinâmicas, que são característicos do meio ambiente.

Algumas décadas passaram-se e muitos foram os percursos, e junto com eles os sonhos e desencantos relacionados às questões ambientais, e em meio a essa trajetória, a Educação Ambiental é proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para que fosse implementada como tema transversal nas escolas.

Entender o contexto, as propostas e leis criadas, torna-se fundamental para alcançar a dimensão maior do que se espera, ou talvez do que se sonha fazer por meio da Educação Ambiental.

Ao longo da história da Terra, o ser humano tem pautado sua existência pela presente necessidade de uso dos recursos da natureza para o desenvolvimento de suas atividades e suas intervenções sobre o meio ambiente, sempre existiram, apresentando-se de forma natural e com repercussões pouco expressivas (DIAS, 2002).

Com o desenvolvimento das cidades e o avanço das indústrias e suas intervenções tornam-se mais evidentes, frequentes e com efeitos que ameaçam, cada vez mais, a existência dos seres vivos em geral, e particularmente, a existência humana.

A Revolução Industrial representa um merco em relação a intensificação dos problemas ambientais. Em Londres já na década de 1950, a poluição industrial atmosférica matou milhares de pessoas, chamando a atenção dos homes daquele tempo, para a nova relação que começava a se estabelecer entre o homem e o meio ambiente (DIAS, 2002).

É de fundamental importância saber que o meio ambiente é tudo aquilo que cerca as pessoas, todo o que está contido no meio em que vivemos.

A Educação Ambiental segundo o CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) é um processo de formação e informação, orientando para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Na década de 1960, o mundo passava por acontecimentos e questionamentos relevantes movimentos hipper, liberação feminina, contra a discriminação racial, movimentos que questionavam a educação tradicional, movimentos ambientalistas e outros, expressando assim, um desejo de alcançar novas maneiras de pensar, de sentir e de agir. Falava-se dos problemas ambientais e de caminhos para tentar compreendê-los ou minimizá-los, mas ainda não se utilizava a expressão ou denominação Educação Ambiental, que só apareceria em março de 1965, na Conferência de Educação da Universidade de Keele, na Inglaterra. (DIAS, 2002).

A partir de então, essa proposta educacional passou a ser recomendada como parte essencial da educação de todos os cidadãos. E assim, a Educação Ambiental foi conceituada como conservação ou ecologia aplicada, e o veículo seria a biologia.

Em 1968, na Inglaterra foi criado o Conselho para a Educação Ambiental, e nesse mesmo ano a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) em Tbilisi, na Georgia, antiga URSS, que realizou um estudo sobre o meio ambiente e a escola, o que além de enfatizar que a Educação ambiental não deve se constituir em uma disciplina específica do currículo escolar, tendo em vista sua complexidade e seu caráter interdisciplinar, deixa claro que a Educação Ambiental deve contemplar não só os aspectos físicos do meio, mas também seus aspectos sociais, econômicos e culturais.

A ONU realizou em 1972 em Estocolmo, na Suécia a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, onde foi criada o Programa das Nações Unidas para o Meio ambiente (PNUMA), destinado a lidar exclusivamente com as questões ambientais. Portanto, em 1975, em resposta às recomendações da Conferência de Estocolmo, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) promoveu em Belgrado (Iugoslávia) um Encontro Internacional em Educação Ambiental onde criou o PIEA (Programa Internacional de Educação ) - que formulou os seguintes princípios orientadores: a Educação Ambiental deve ser continuada, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais. Só em outubro de 1977, é que foram estabelecidas às bases internacionais para a Educação Ambiental (DIAS, 2002).

Em 1985 Parecer 819/85 do MEC (Ministério da Educação) reforça a necessidade da inclusão de conteúdos ecológicos ao longo do processo de formação do ensino de 1º e 2º graus, integrados a todas as áreas do conhecimento de forma sistematizada e progressiva, possibilitando a “formação da consciência ecológica do futuro cidadão”.

Já em 1988 Constituição da República Federativa do Brasil dedicou o Capítulo VI ao Meio Ambiente e no Art. 225, Inciso VI, determina ao “[...] Poder Público, promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino [...]”. Realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Educação Ambiental no Rio Grande do Sul. Realização do Primeiro Fórum de Educação Ambiental promovido pela CECAE/USP, que mais tarde foi assumido pela Rede Brasileira de Educação Ambiental.

No ano de 1991 Portaria 678/91 do MEC, determinou que a educação escolar deveria contemplar a Educação Ambiental permeando todo o currículo dos diferentes níveis e modalidades de ensino. Foi enfatizada a necessidade de investir na capacitação de professores. A Portaria 2421 /91 do MEC, institui em caráter permanente um Grupo de Trabalho de EA com o objetivo de definir com as Secretarias Estaduais de Educação, as metas e estratégias para a implantação da EA no país e elaborar proposta de atuação do MEC na área da educação formal e não-formal para a Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Em 1992, foi instalada uma assessoria de Educação Ambiental no Ministério da Educação (MEC), promovendo encontros nacionais e regionais, criando centros de educação, estabelecendo uma política nacional de educação ambiental e promovendo treinamentos.

Neste período ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, a ECO 92 - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – na qual foi elaborada de forma oficial a Agenda 21 que trata de um programa articulado de ações resultante de diversos encontros promovidos pela Organização das Nações Unidas com o tema “Meio Ambiente e suas relações com o desenvolvimento”. Trata-se da medida mais ampla já adotada para tentar executar a tarefa de promover um [desenvolvimento sustentável](https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-sustentavel.htm) em todo o mundo, ou seja, uma forma de desenvolvimento que vise à extração dos recursos da natureza para garantir o sustento do mundo atual sem prejudicar as gerações futuras. Tendo em vista, a participação de 176 países, 1.400 Organizações Não Governamentais (ONGs), totalizando mais de 30 mil participantes (PENA, 2021).

Posteriormente, sanconaa Lei n. 9.975, de 27 de Abril de 1999. Ques dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

A partir de todos os estudos e medidas tomadas para a busca da conscientização da prática ambiental, tende buscar sempre uma solução para os problemas existentes no meio ambiente, que por sua vez, ameaçam toda a existência de vida humana, animal e vegetal no planeta.

**CAPÍTULO 2**

**EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

Existem visões diferentes, e muitas vezes opostas, do significado e interpretação a respeito das questões ambientais. Por um lado há uma visão de que se pode chamar de “ecocêntrica”, onde assim o mundo natural tem um valor em si mesmo que precisa ser preservada frente aos avanços do crescimento demográfico e devastação do mundo moderno.

Diante destas diferentes interpretações quanto às questões ambientais, Freire (1992, p.13) aborda que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

Na medida em que tudo vem acontecendo, com esta velocidade, pressupõe-se que a humanidade caminha, irremediavelmente, para a destruição dos ecossistemas naturais, onde de um lado tem-se a natureza e do outro a humanidade, que se apropria de seus recursos. O homem vem, desde muitos anos, comportando-se como um dominador, um domesticador da natureza, e com isso leva-se fatalmente à sua própria destruição, como também em à destruição do mundo natural, onde qualquer intervenção humana é intrinsecamente negativa.

Existe também uma visão “antropocêntrica”, que vem reafirmar a primazia do homem sobre o mundo natural, ou seja, torna a natureza como um recurso de seu próprio uso e benefício. Dessa forma é necessário que a relação homem e meio ambiente busque reafirmar a interdependência para uma sobrevivência mais equilibrada.

Oliveira (1998, p.52) relata que:

A busca de diretrizes para uma política de desenvolvimento e conservação dos recursos naturais deve pautar-se pelo estabelecimento de uma nova ética, que exige novas reflexões e ações em relação à sociedade natureza.

É neste contexto que se deve buscar entender o papel da educação frente aos desafios da problemática ambiental.

A Educação Ambiental vem buscando um novo ideário em relação ao seu comportamento e objetivos, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Ela deve começar em casa, ganhar as praças e as ruas, atingir os bairros e as periferias, evidenciar as peculiaridades regionais, enfim fazer-se acontecer numa perspectiva de mudança em relação aos diversos danos que são provocados pelo homem à natureza, Precisa também, revitalizar a pesquisa de campo, no sentido de uma participação onde envolve pais, alunos, professores e comunidade.

É um passo fundamental para a conquista da cidadania. Sendo assim, Freire (1992, p.28) cita que “Antes mesmo de aprendermos as primeiras letras, nossa primeira leitura é a do ambiente”.

As leituras e releituras que se faz do ambiente se inserem em um contexto que inter-relaciona o conjunto de sistemas naturais e sociais em que vivem o homem e os outros seres vivos de onde se obtêm sua subsistência

Sabe-se que a Educação Ambiental, no âmbito mundial tem introduzido, em vários debates que acontecem nessa área, a necessidade de uma mudança de mentalidade, de uma busca de novos valores, de uma nova ética, onde a natureza deixa de ser vista apenas como um cenário sujeito a qualquer tipo de destruição e não de conservação.

É por meio da educação que se imagina uma salvação para os problemas ambientais, mas a busca para o desenvolvimento sustentável não acontecerá somente pela mudança de mentalidade via educação, são necessárias também, intervenções à sociedade de um mundo geral, através de ações diretas para a prática da Educação Ambiental.

Sendo assim, necessita de algumas ações como: Passeios em trilhas ecológicas; Parceria com Secretaria de Educação e Municípios; Ecoturismo; Educação Ambiental voltada para os professores; Atividades com a comunidade e campanha, visando uma busca de conscientização ambiental.

O desafio da questão ambiental vem exigindo uma abordagem cada vez menos ortodoxa, rompendo com a tradição segmentada e reducionista, e requerendo a aplicação de métodos multi e interdisciplinares. Em função, torna-se necessária à consolidação de um entendimento mais amplo do processo de Educação Ambiental, ou seja, ela deve sim ser encarada como um processo voltado para apreciação da questão ambiental sob sua perspectiva histórica, antropológica, econômica, social cultural e ecológica.

Oliveira (1998, p.83) discorre sobre esse processo e afirma que:

Há uma forte tendência em considerar a Educação Ambiental como conteúdo integrado às ciências físicas e biológicas, o que imprime em seu conteúdo um enfoque essencialmente naturalista.

A Educação Ambiental, quando organizada como atividade enriquecedora do currículo, apresenta um caráter significativo e resultante, passando a organizar e orientar os estudos para uma perspectiva progressista e positiva na educação.

Assim, o desafio de inserção da temática ambiental nos currículos escolares, deve procurar as questões ambientais em sua totalidade, evitando enfoques de temas isolados, mesmo que relevantes, pois são as inter-relações de causa e efeito, são as interdependências das questões diversas que caracterizam e fundamentam o caráter dialético da temática ambiental.

Não resta dúvida que ainda é um desafio para a escola, a busca de uma formulação de projetos pedagógicos que sejam comprometidos com o cidadão, que repense suas práticas diante da natureza, que busque resgatar os valores e riquezas que ela produz. É necessário para isso, à capacidade de todos os profissionais que compõe o quadro escolar, abrindo espaço para uma troca de saberes com especialistas e estudiosos, numa contínua reinterpretação da realidade em que a escola se insere.

A Educação Ambiental que tenha por objetivo informar e sensibilizar as pessoas sobre os problemas existentes em uma comunidade, buscando transformar essas pessoas em indivíduos que participam das decisões sobre seus futuros, exercendo desse modo o direito à cidadania que se torna um instrumento indispensável no processo de desenvolvimento sustentável.

Sobre o desenvolvimento sustentável Munhoz (2022, p. 18) discorre que “No processo de implementação do desenvolvimento sustentável a educação ambiental torna-se um instrumento fundamental”.

A educação, enquanto ato comprometido com um processo de transformação deve orientar-se pelos seguintes princípios básicos: Desenvolvimento e bem estar social; Cidadania e qualidade de vida; Distribuição de riqueza; Participação; Interdisciplinaridade; Devolução e Ética.

Os professores são a peça fundamental no processo de conscientização da sociedade dos problemas ambientais, pois buscarão desenvolver em seus alunos atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos como futuro do país.

2.1 – O desenvolvimento da Educação Ambiental nas escolas de rede pública municipal.

Em algumas escolas da Rede Pública, já existem experiências implantadas que envolvem uma relação à educação ambiental na escola como um todo, constituindo-se assim a um projeto pedagógico que discute através desta temática as demais questões a ela subjacentes.

O trabalho se encontra limitado a algumas turmas uma vez que se o seu desenvolvimento ainda não encontrou adesão por parte de todos os professores.

O caso de trabalhos que envolvem pequenos grupos de alunos de diferentes turmas, interessadas em alguma questão específica. Mas já há escolas aonde a educação ambiental ainda não chegou de forma sistematizada.

A questão ambiental é discutida em algumas aulas de ciência ou por professores de outras disciplinas que tenham um interesse especial ou pontual pelo assunto. Se em algumas escolas a educação ambiental já faz parte do projeto pedagógico, em outras a caminhada está sendo mais lenta.

Sendo assim, Carvalho (1998, p.23) faz referência da importância da inserção da educação ambiental nos projetos pedagógicos e afirma que “A partir da inclusão do princípio educativo Meio Ambiente no Núcleo Curricular básico Multieducação, propicia-se a integração deste tema, de forma interdisciplinar ao projeto pedagógico das escolas municipais”.

Na Multieducação Meio Ambiente é definido como sistema no qual interage homem, meio, sociedade, natureza, apontando para a superação de uma preocupação imediata proteção e conservação. Na perspectiva de uma visão mais abrangente, o meio ambiente passa a ser entendido como um espaço socialmente construído nas relações cotidianas, que são permeadas por atividades econômicas, sociais e políticas.

Ainda o mesmo autor (1998, p. 32) chama a atenção quanto a Multieducação Meio Ambiente ao relatar que:

Meio Ambiente é um lugar determinado e ou/ percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade.

**CAPÍTULO 3**

**A IMPORTÂNCIA DA EDCUAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO ATUAL**

Nos últimos anos, a maioria dos Estados redobrou seus esforços no sentido de fomentar a Educação Ambiental, tudo devido ao grande e crescente interesse que os problemas ecológicos despertam.

No entanto, vários aspectos destacam-se a esse sentido, são: a inclusão de temas ambientais no ensino, a formação de pessoal necessário para o seu desenvolvimento, a elaboração de material didático específico para ser abordado, como também o estabelecimento de um Programa Institucional Nacional para a Educação Ambiental.

O ensino aprendizagem da Educação Ambiental tornou-se obrigatório com a promulgação da Política Nacional da Educação Ambiental, isto para todos os níveis e modalidades de ensino. Muitas dessas iniciativas demonstram a mobilização de professores. ONGs, Secretarias de Educação e, até mesmo da escola como um todo, o que é louvável, mas raramente os projetos de Educação Ambiental estão realmente inseridos no projeto educativo da escola, que muitas vezes acabam por serem projetos extracurriculares, nos quais a transversalidade nas disciplinas é centrada somente um tema específico, e abordado com muita superficialidade.

Segundo Cascino (2000, p.38) “Se a vivência escolar é um momento indispensável de constituição da cidadania, é preciso que o conhecimento lá oferecido e desenvolvido, seja de fato conhecimento”.

Alguns países vêm procurando desenvolver uma educação ambiental em níveis universitário e pós-universitário para diversas áreas de atuação do profissional, onde buscam uma relação das disciplinas afins com os diversos problemas ambientais existentes.

Introduzir a Educação Ambiental na escola exige algumas adaptações que não eliminem sua força e conhecimentos obtidos na prática da vida cotidiana, mas que considerem também, que a formalidade do ensino pode trazer algumas vantagens para a atuação da Educação Ambiental.

Atualmente, a escola vem buscando formar cidadãos conforme as referências dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), onde se procura formar indivíduos que olhem e vejam a realidade, que interpretam os diversos acontecimentos em sua volta, que os compreendam e tenham capacidade para criticá-los, que se preocupem com o destino coletivo e saibam se posicionar diante dos desafios que o mundo oferece. Para os cidadãos conscientes, tratar do meio ambiente torna-se uma tarefa inerente ao seu cotidiano, visto que é um tema universal e que dele depende a vida no planeta.

A Educação Ambiental é o caminho para a formação de indivíduos em questões essenciais para a qualidade de vida e para a construção da cidadania assim como, a solidariedade, saúde, ética, natureza, diversidade cultural e ideias. Ela vem se desenvolvendo em vários âmbitos sociais, pelas mais diferentes entidades e organizações que atuam numa gama de temas associados à questão ambiental. Portanto, constitui uma experiência moldada num contexto extraescolar.

O que ainda é preciso fazer é aperfeiçoar uma formação específica de todos os profissionais que irão trabalhar com a Educação Ambiental na escola, como professores, promotores e administradores da educação, visando assim, compor um quadro de pessoal competente, pois o importante é que o professor de qualquer área de estudo não tenha de fugir do seu conteúdo específico, desvinculando-o para enfim relacionar-se com a Educação Ambiental de um modo geral e contextualizado. É essencial que o tema Meio Ambiente se incorpore ao cotidiano escolar como Educação Ambiental, que isso aconteça por intermédio das áreas do conhecimento, e não se mantendo como um tema excepcional em semanas ou atividades comemorativas.

Com o objetivo e o compromisso de trabalhar dentro desta perspectiva, o currículo tende a incorporar novos métodos pedagógicos nos programas de formação, que disporá de uma preparação melhor do que os de atualmente, no que diz respeito aos problemas concretos, à utilização do meio ambiente imediato como recurso pedagógico.

É preciso sempre ressaltar que os temas que a Educação Ambiental vai abordar nas escolas, serão sempre polêmicos e controversos, isso porque nenhuma questão com essa dimensão globalizante desenrola-se naturalmente. A questão ambiental jamais é tratada como algo destacado das dimensões sociais e econômicas do mundo em que se vive e, jamais é tratada como uma simples preservação pontual da natureza.

A ideia de sustentabilidade é amplamente discutida e estão sempre orientando todos os aspectos tratados da questão ambiental. Muitas questões a respeito da crise ambiental estão à espera de soluções tais como: padrão de consumo e sobrecarga dos recursos naturais, saneamento básico, a questão do uso da água e da transformação das várias formas de energia, o combate à destruição dos recursos naturais, os resíduos e atividades perigosas, que ainda são discutidas e analisadas profundamente, mas que precisam ser colocadas em prática urgentemente pelo homem, como forma de medida de prevenção para tais problemas.

A Educação Ambiental refere-se à transcendência em relação ao universo escolar que a caracteriza. Ela surgiu e está em grande medida fora da escola, protagonizando experiências únicas, incorporando novo saberes e testemunhas de resultados importantes. Um dos valores centrais da Educação Ambiental, que é fundamental para a formação de cidadãos, é o estímulo para que se formulem projetos de intervenção e participação na vida global, no intuito de se combater as indiferenças existentes no âmbito escolar.

A introdução da Educação Ambiental no ensino obteve grandes desenvolvimentos no currículo escolar, mas para isto, é essencial a elaboração de projetos que menciona a Educação Ambiental no universo escolar, e não somente programas isolados da realidade e da participação de todo o quadro de profissionais da educação. Sendo dessa forma, o sistema escolar deve estar aberto a projetos de Educação Ambiental que tenham inspiração e iniciativa extra-escolar, ou seja, nas comunidades, órgãos governamentais de todas as instâncias, entidades não-governamentais, e ao mesmo tempo, a escola deve ser também de iniciativas que extrapolem seus limites e se irriguem para as comunidades imediatas.

Alguns elementos ainda precisam ser enfocados e trabalhados com mais especialidade. Algo prático e persistente, que possibilite a necessidade de uma formação para os professores com intuito de se aperfeiçoarem e trabalharem com a Educação Ambiental. Pois, não basta fazer jus à complexibilidade da Educação Ambiental, e reduzir a capacitação dos professores ou agentes envolvidos as técnicas e informações que os permitam serem “Agentes sensibilizadores” sobre a questão ambiental, e, além disso, é necessário envolver-se e saber cada vez mais, proporcionando assim, uma intervenção segura e fundamentada da Educação Ambiental.

Sabe-se, que é preciso que o professor se prepare bem para que ao começar exercer sua função, possa estar seguro do conhecimento a ser ministrado e se aprofundar a análise e elevar-se a discussão do tema ambiental com a comunidade escolar.

Para que os professores capacitem-se, deverão ter acesso a materiais, cursos e experiências que lhes demonstram possibilidades para que sua disciplina possa produzir uma contribuição à questão da Educação Ambiental, pois assim, não terão a sensação ou impressão de que o saber e a experiência que eles já trazem em sua bagagem profissional e de conhecimentos, de nada servem, não fazendo que a capacitação em temas ambientais signifique o acesso e o aprendizado de um estudo totalmente novo de conhecimentos estranhos a eles e à sua área específica de formação.

É importante destacar que princípios básicos são fundamentais para a atuação do professor na abordagem deste estudo, e se caso não tenham familiaridade com a questão, necessitarão conhecer alguns conteúdos novos, mas em especial aqueles que mais alimentam a metodologia da questão ambiental, tais como: ideias de sustentabilidade, de ecossistema, de diversidade biológica e outros. Também devem ter acesso ao histórico dos movimentos ambientalistas, ou seja, também certo núcleo comum de conhecimentos para que cada professor, especialista ou não, tenha como se inserir, usando os conhecimentos que possui para ser um participante ativo e acrítico da Educação Ambiental, introduzida e disseminada como tema transversal e interdisciplinar no ensino (PCN, 1997).

Existe proposta dos PCNs para o Ensino Fundamental, que sem dúvida alguma, foi onde melhor se explicitou o campo de atuação da Educação Ambiental na escola, isso por meio da transversalização do tema meio ambiente.

Nesses paramentos foram introduzidos temas transversais como forma de contribuir para práticas de uma concepção de educação na qual, a educação é tratada como um valor social, quer dizer, que ultrapassa sua mera dimensão utilitária e conjuntural.

A educação vem sendo assim pensada, é de fato um instrumento imprescindível de constituição da cidadania, tendo em vista também, que essa ideia não pode ser identificada às ideias redutoras que definem cidadão apenas como um consumidor ou um participante do processo econômico.

Não foi os Parâmetros que fizeram do tema Meio Ambiente, algo transversal às áreas curriculares, pois de algum modo essa transversalidade já estava dada na realidade. As reflexões mais apuradas sobre a questão ambiental não reduzem apenas a uma defesa tópica da natureza, ou do meio ambiente, mas sinalizam que por meio dessa questão, pense mais largamente o mundo em que se vive, e as questões ligadas ao meio ambiente.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das últimas décadas a questão ambiental tornou-se uma preocupação mundial, pois a maioria das nações do mundo reconhece a emergência dos problemas ambientais.

Todos sabem que a destruição de um ecossistema compromete a qualidade de vida da sociedade, uma vez que reduz os fluxos de bens e serviços que a natureza pode oferecer à humanidade, mas nem todos procurem agir com consciência e responsabilidade, tendo a preocupação de preservar e conservar as riquezas naturais e todo o ecossistema, pois age como se não fizesse parte do mesmo.

A Educação Ambiental atual se apresenta como um dos instrumentos que pretendem contribuir na formação de cidadãos críticos em relação a sua realidade, devendo desempenhar um papel que valorize a relação e o envolvimento direto entre família, escola e sociedade.

O processo de aprendizagem de que trata a Educação Ambiental, não pode ficar restrito exclusivamente à transmissão de conhecimentos, à herança cultural de um povo ou à simples preocupação com a formulação integral do educando, mas sim em buscar uma conscientização mais profunda para os problemas atuais e futuros que comprometem a qualidade devida a toda a espécie de ser vivo existente na Terra.

É importante ressaltar que todo o trabalho realizado por meio da Educação Ambiental deva ser um processo crítico, criativo e político, com a preocupação de transmitir conhecimentos, a partir da discussão e avaliação crítica dos problemas comunitários, como também da avaliação reflexiva feita pelo aluno, de sua realidade individual e social do contexto ao qual pertence.

Todos devem ser conscientes de que o meio ambiente é um espaço comum, e, sobretudo, um espaço público, onde todos habitam, por isso exigem de todos os tipos de conduta, sendo o respeito à natureza e a tudo que relaciona a ela deva ser preservado e conservado, com a consciência de que se não preservar e conservar no presente, não se garante um futuro com melhor qualidade de vida para as demais gerações que ainda virão.

A partir de todo estudo realizado para a elaboração deste trabalho, pode-se deixar aqui algumas sugestões que são consideradas válidas para a Educação Ambiental e, que seja trabalhada de maneira interdisciplinar na escola com as demais disciplinas ministradas tanto ao educando quanto ao educador.

Sugestões e Práticas Estratégicas para a Educação Ambiental:

✓ Programa de Educação Ambiental para ser efetivo deve promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e conservação e melhoria da qualidade ambiental;

✓ É importante que se proporcione ao ensino aprendizagem atividades que desperte o interesse do educando pela natureza, criando um compromisso e uma parceria fiel;

✓ Feira de ciências, em que poderão construir seu próprio conceito de Educação Ambiental, mudando hábitos, tornando-os cidadãos críticos, conscientes e construtores de uma realidade menos assustadora do meio;

Realização de pesquisa de campo; Implementação de horta escolar; Oficinas didáticas pedagógicas abordando diversos temas referentes ao meio ambiente;

✓ Jogos que sejam direcionados especificamente à Educação Ambiental; ✓ Exploração do ambiente local, prevê a utilização dos recursos locais próximos, para estudos, observação e caminhadas;

✓Mutirão de ideia, atividades em que os educandos apresentem soluções possíveis para um dado problema e outra possibilidades.

A gindo nesta perspectiva, a Educação Ambiental passa a se tornar uma proposta que faça o educando refletir sobre as formas de relações entre sociedade e a natureza, entre os diferentes grupos sociais, sobre a ética e o direito à vida em todos os aspectos, propondo ainda, a dar condições aos educandos de se posicionarem e agirem em busca de caminhos mais justos e solidários para os desafios do processo de construção, ocupação e transformação do ambiente natural, social, cultural e ético.

**REFERÊNCIAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: Informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro. 2018, 68p. ISBN 978-85-07-07757-2

\_\_\_\_\_\_NBR 10520: informação e documentação, apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002, 07p.

\_\_\_\_\_\_NBR 14.724: Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro. 2011, 11p. ISBN 978-85-07-01680-8

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999:** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Cap.I, da educação ambiental. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em: 11 de junho 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em direção ao mundo da vida:** interdisciplinaridade e educação ambiental/conceitos para se fazer educação ambiental. Brasília IPE – Instituto de Pesquisas Ecológicas. (Cadernos de educação ambiental). 1998, 101p. ISBN 85-86838-01-02.

CASCINO, Fábio. **Educação ambiental:** princípios, história, formação de professores. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2003. ISBN: 85-7359-073-4

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo:CETESB, 1985.

DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

MUNHOZ, Tânia. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental**, 2003. Disponível em: [www.intelcto.net/cidadani/meio-5](http://www.intelcto.net/cidadani/meio-5) Acesso em: 22 abril 2021

OLIVERIA, Elísio Márcio de. Educação ambiental: uma possível abordagem. Brasília: IBAMA, (Coleção meio ambiente, estudos, educação ambiental, n. 3), 1998, 153p.

PENA,Rodolfo Ferreira Alves.Mundo Educação: **Agenda 21.** Disponível em: [www.mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agenda-21.htm](http://www.mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agenda-21.htm). Acesso em: 11 junho 2021.

#